



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPACTOS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Tereza Cristina Araújo de Oliveira e Edneide Jezine

*Bolsista do Observatório da Educação – OBEDUC/Capes*

*E-mail: [tcris68@gmail.com](mailto:tcris68@gmail.com)*

*Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB) e pesquisadora do CNPq.*

*E-mail: [edjezine@gmail.com](mailto:edjezine@gmail.com)*

### **RESUMO**

Este artigo, faz parte da pesquisa de mestrado intitulada “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: impactos na escola de Educação Básica”, parte do entendimento de que a formação em nível superior em Educação a Distância dos professores precisa ser analisada na relação com os possíveis impactos na escola de Educação Básica. Portanto, a questão inicial da pesquisa é: existe relação entre a formação superior de professores e melhoria de qualidade da Educação nas escolas Básicas Rurais do Município do Conde? Para tanto, o objetivo geral é analisar os impactos da formação docente, na melhoria da qualidade do ensino nas escolas básicas rurais do município do Conde, estado da Paraíba. O trabalho caracteriza-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como base dados do Censo da Educação (INEP) o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), das escolas municipais. São sujeitos da pesquisa professores que estão no exercício da docência nas escolas rurais do município e concluíram a graduação pela UAB, no período de 2007 a 2012; a coordenação do Polo e a Secretaria de Educação do município. Os resultados da pesquisa indicam que a formação dos professores da educação básica em nível superior, sob a modalidade da EAD contribui para a formação, qualificação profissional e acompanhamento das inovações tecnológicas para a aprendizagem e consequente qualificação da prática pedagógica do professor.

**Palavras-chaves:** Formação de professores, expansão da Educação Superior e Educação a Distância

### **INTRODUÇÃO**

Este texto resulta da dissertação de mestrado intitulada “Educação a Distância e a Formação dos Professores: impactos na escola de educação básica” em que a problemática de investigação é a relação entre a formação superior de professores e melhoria de qualidade da Educação nas escolas Básicas Rurais do Município do Conde/PB, em que se justifica a formação superior de professores



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

na modalidade a distância têm gerado impactos na melhoria da escola básica rural do município do Conde.

A problemática de pesquisa se insere no conjunto das políticas de expansão da Educação Superior, em que situamos a ampliação da oferta de vagas nessa modalidade de ensino e programas de formação de professores em que se situa a Universidade Aberta do Brasil (UAB)<sup>1</sup>. O objetivo geral da pesquisa é analisar os impactos da formação docente, sob a modalidade de EAD, na melhoria da qualidade do ensino nas escolas básicas rurais do município do Conde.

O recorte temporal estabelecido para a pesquisa foi o período entre 2005 e 2012 que se justifica pelo início da oferta de curso, em 2007.2, e 2012, no município do Conde e a conclusão dos cursos de Pedagogia, Matemática e Letras. A metodologia adotada é qualitativa de cunho exploratório, em que se busca investigar e analisar os impactos da formação na melhoria da escola básica, no que se refere à formação dos professores pela modalidade de educação a distância, a partir da coleta dos dados do Inep/MEC, pelo Censo da Educação Superior (Inep/MEC) e dos dados do IDEB, como também, a entrevista semiestruturada com os professores. Para o tratamento da análise dos dados, optamos pela Análise de Conteúdos – AC, pautado no processo de categorização, que nos permitiu delimitar em: caracterização dos entrevistados, acesso, formação e emancipação.

Os sujeitos que participaram deste estudo foram os educadores que lecionam na educação básica do município do Conde, na área rural, e que concluíram a graduação pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), no período de 2007 a 2012; o coordenador da UAB/UFPB, Polo Conde e a Secretaria de Educação do município.

Com o propósito de compreender as mudanças que se processam na política da educação Superior, na relação Brasil, Nordeste e a Paraíba, tendo como marco a expansão do sistema a partir da análise da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9394/96, parte-se para uma breve discussão acerca da expansão da Educação Superior no Brasil.

---

<sup>1</sup>O Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB – foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005. Atualmente é gerenciada pela CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: processo de democratização de acesso

Refletir sobre as implicações e consequências da LDB, duas décadas depois de aprovada, tornam-se imprescindível para compreendermos o processo de expansão da Educação Superior, na relação do Brasil, Nordeste e a Paraíba, no âmbito de diversificação institucional, criação das instituições isolada e fomento da EAD, que consolidou o alcance do crescimento das matrículas nas modalidades de ensino: presencial e a distância.

As mudanças educacionais ocorridas no Brasil pós-LDB tem a tese [...] de que o sistema de ensino superior deve se tornar mais diversificado e flexível, objetivando uma expansão com contenção dos gastos públicos<sup>2</sup>. Essa política é legitimada por um conjunto de medidas legais que “[...] fortalece e aprofunda a política de diversificação institucional e liberalização para a criação de instituições isoladas voltadas para o mercado, sendo decisivo para o crescimento explosivo do setor privado do ensino superior, no período pós-LDB” (CHAVES, 2010, p. 487).

**TABELA 01 – MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL, NA MODALIDADE PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NO ANO DE 1996 E 2012<sup>3</sup>**

ANO	BRASIL				NORDESTE				PARAÍBA			
	PRESENCIAL		EAD		PRESENCIAL		EAD		PRESENCIAL		EAD	
	PÚBL	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV	PUB	PRIV
1996	735.427	1.133.102	-	-	190.277	89.151	-	-	28.157	5.827	-	-
2012	1.897.376	5.140.312	181.624	932.226	499.721	713.798	53.787	167.519	64.885	42.724	5.278	6.912

Fonte: Tabela própria com dados extraídos do Censo da Educação Superior, MEC, Inep.

A partir dos dados apresentados, inferimos que a expansão na educação superior no período (1996-2012) teve um crescimento que triplicou o número de matrículas no país. O nordeste quadruplicou as matrículas e a Paraíba também apresenta uma forte expansão, triplicou o número de matrículas. Ao analisar os percentuais de crescimento das matrículas na relação dos setores público e privado observa-se que existe uma centralidade de matrículas no setor privado. No Brasil,

<sup>2</sup>Esses dois elementos estão estabelecidos no documento “La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia”, publicado em 1995 pelo Banco Mundial, no qual são apresentadas as diretrizes para a reforma da educação superior, na América Latina, Ásia e Caribe.

<sup>3</sup> Tabela completa com os dados das matrículas da educação superior no Brasil, pós LDB na modalidade presencial e a distância de 1996 a 2012, na dissertação.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nordeste e no estado da Paraíba as matrículas do setor público dobraram, enquanto que o setor privado, na mesma relação, cresceu em oito vezes o número de matrículas.

A expansão da Educação Superior na modalidade a distância também tem apresentado crescimento. O Brasil e a Paraíba quase dobram o número de matrículas, os dados da região nordeste se sobressaem, suas matrículas passaram no período de 2008 a 2012 de 42.970 mil para aproximadamente 215.000 mil matrículas. Quando analisamos a expansão na relação do setor público e o privado percebe-se que o setor privado também lidera no número de matrículas por esta modalidade de ensino. Esse fato se evidencia, ao se comparar os números de matriculados. No Brasil, as matrículas no setor público diminuiu, em 2008 tinha 278.988, em 2012 passou para 181.624, ou seja, o setor público no período analisado diminuiu as matrículas em 98 mil aproximadamente, enquanto que o setor privado no país dobrou suas matrículas. O nordeste apresenta uma expansão diferente do país em relação ao crescimento do setor público. As matrículas nas instituições públicas triplicaram. No entanto, o setor privado o crescimento foi de 141 mil matrículas aproximadamente, isto é cresceu em mais de cinco vezes o número de matrículas. A Paraíba seguiu a tendência da região, no setor público. As matrículas nas instituições públicas representaram um forte crescimento, mais do que duplicaram, todavia, nas instituições privadas triplicaram.

Outro dado importante no contexto da importância que tem a universidade para o Estado da Paraíba é de analisar o fluxo da distribuição das matrículas dos alunos. Ao analisar a distribuição de matrículas por categoria administrativa, percebemos que na Paraíba, embora o crescimento de expansão da educação superior no país tenha acontecido predominantemente no setor privado, a instituição pública é a que mais apresenta maior número de matrículas. Em 1996 eram 28.157 no setor público e no privado 5.827, em 2012 o setor público tinha 64.885 e no setor privado 42.724, ou seja, uma diferença de 23 mil matrículas aproximadamente no setor público neste ano (JEZINE, BATISTA e TAVARES, 2006, p. 47-48).

O número de instituições em todo o país teve um significativo crescimento. Na modalidade presencial em 1996, tinha 922 instituições, em 2012, passa para 2.416, a quantidade de instituições quase triplicou no país. Na região Nordeste também acontece à mesma tendência de crescimento



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

passando de 97 IES, para atingir o número de 444 em 2012, ou seja, ocorreu um crescimento que quadruplicou a quantidade de IES na região. A Paraíba segue o mesmo perfil de expansão da região, passando de 08 IES, em 1996, para 37 IES no ano de 2012, verificando-se um crescimento que também quadruplicou o número das IES no Estado.

A desigualdade no crescimento entre o setor público e privado observado no Estado, entre o período investigado (1996/2012) representou um aumento de 27 novas instituições no setor privado e apenas 02 no setor público, esse contexto do Estado desperta preocupação para os pesquisadores sobre a temática.

Essa tendência de crescimento acelerado da oferta de instituições no ensino superior acompanhada pela Paraíba é preocupante se analisarmos a situação socioeconômica do estado, relacionado com os índices da pobreza apresentados. É importante destacar que ao lado de empresas educacionais, já estruturadas de âmbito nacional que expandem seu mercado, instalam-se no estado iniciativas empresariais de políticos paraibanos que passam a explorar essa expressão da iniciativa privada no setor educacional (JEZINE, BATISTA e TAVARES, 2006, p. 34).

O crescimento do setor privado tem contribuído para a ampliação do acesso à educação superior. No entanto, compromete o acesso à educação com um direito universal, para os sujeitos oriundos dos setores da população que não possuem condições financeiras para cursar a educação no setor privado, contribuindo para a educação superior em nosso país continuar sendo elitista e discriminatória, apesar das políticas públicas desenvolvidas para este público. Assim diante das reflexões acerca do processo de expansão desse nível de ensino, é preciso refletir sobre a modalidade de educação a distância que tem se constituído determinante para a expansão da Educação Superior.

### NÚMERO DE MATRÍCULAS DE EAD EM GRADUAÇÃO NO BRASIL – 2002 A 2012<sup>4</sup>

ANO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO
2002	40.714	34.322	6.392
2012	802.645	167.924	634.721

Fonte: Tabela própria com dados do Censo da Educação Superior, MEC, Inep

<sup>4</sup> Só no ano de 2002 é aparece os dados da iniciativa privada no Censo da Educação Superior/INEP.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A EAD tornou-se uma das estratégias para a expansão do ensino superior em nosso país, tendo como alvo a formação de professores para educação básica. No entanto, percebemos pelos dados apresentados que não apenas nos indicam a consolidação da EAD enquanto estratégia de ampliação do ensino superior, e enquanto estratégia de formação de professores, quanto demonstram que a expansão tem se dado no âmbito da IES privadas, talvez, caminhando para a privatização da educação superior. “Essa compreensão pode ser evidenciada nos marcos regulatórios que balizaram as reformas educacionais [...] que vêm mudando a configuração do ensino superior pelo incremento do setor privado, pela flexibilização das estruturas e pela diversidade das instituições (SOUSA, 2012, p. 121). De acordo com Oliveira e Gasparin (2012, p.33) o acesso a educação superior no Brasil, tem sido marcado por situações distintas:

É possível afirmar que, antes da expansão do ensino superior, tínhamos, um *apartheid* entre aqueles que conseguiam adentrar nas universidades públicas e aqueles que jamais teriam essa chance, se levada em conta a precariedade da educação básica ofertada. Após a expansão, temos um segundo *apartheid* entre aquele que vão para os bons cursos e universidades e aqueles que vão fazer seu curso em uma instituição que, muitas vezes, não passa de um bloco de salas, sem professores titulados, sem bibliotecas adequadas, e ainda com oferta de cursos a distância de qualidade discutível.

A educação a distancia ocupa um espaço estratégico nas políticas públicas para a Educação Superior, como uma modalidade de ensino em crescente expansão, em destaque para a emergência na formação superior de professores, que tem ampliado as matrículas no setor público particularmente por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A nossa perspectiva é de trazer reflexões acerca das orientações que envolvem a UAB, para a expansão da Educação Superior “[...] o que faz da Universidade Aberta do Brasil (UAB) uma presença que vem modificando o panorama educacional das regiões e de educação dos mais longínquos lugares do Brasil, os quais, em outras circunstâncias, talvez não tivessem acesso ao ensino superior” (JEZINE, 2012, p.82).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portanto, a UAB inserida nas políticas públicas educacionais, em articulação com estados e municípios, se insere no processo de expansão da Educação Superior e consegue promover o acesso de determinada população brasileira que estavam fora dos bancos escolares deste nível de ensino.

### **BREVE REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

A formação dos professores da educação básica tem acontecido com a expectativa de esta promover a melhoria da qualidade de ensino. Neste sentido, pesquisadores da área têm desenvolvido estudos para analisar a articulação entre a formação de professores e a melhoria da educação básica, “um estudo bibliográfico inicial mostrou” que “o investimento em programas de formação continuada não parece estar contribuindo, como esperado pelos elaboradores de políticas educacionais, para a melhoria da qualidade de ensino”. No entanto, “é importante destacar que a existência entre formação docente e desempenho dos alunos gera muitas controvérsias entre os pesquisadores e estudiosos” (BAUER 2010, p. 242). A autora destaca a análise de Marta Sisson de Castro, que indica a relação direta entre a formação dos professores, em nível superior, e os resultados no PISA<sup>5</sup>:

Os resultados do PISA também constataram: “o conjunto de fatores escolares explica 31% da variância na leitura” (PISA, 2002). Ao identificar os fatores escolares que influenciam positivamente o rendimento acadêmico dos alunos, enfatizam que **professores qualificados são os recursos escolares mais valiosos**. Foi constatada uma associação entre a percentagem de professores que possuíam curso superior em sua área de atuação e resultado acadêmico dos alunos. (BAUER 2010, p. 242, grifos da autora)

Neste sentido achamos relevante discutir a relação da formação superior pela modalidade da Educação a Distância dos professores e o impacto na educação Básica, concordando com Bauer (2010), “tal relação precisa ser tematizada por estudos que se dediquem à compreensão da política educacional, pois enquanto não são traçadas conclusões mais precisas ela não pode ser destacada

---

<sup>5</sup>O *Programme for International Student Assessment* (Pisa) - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>. Acesso em: 18/01/2014.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

como um elemento explicativo do sucesso ou fracasso [...] nem, tampouco, ser tomada como verdade absoluta” (p. 242).

No Brasil, a partir dos anos de 1990, algumas políticas educacionais foram implementadas visando, entre outros objetivos, à melhoria da qualidade de ensino e destinaram parte dos recursos disponíveis a formação dos professores da educação básica.

Como exemplo, pode-se citar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Primeira iniciativa de política de fundos, estabelecida após o período da redemocratização no Brasil, o Fundef subvinculou 60% dos recursos destinados ao ensino fundamental à formação a ao desenvolvimento dos professores, enquanto o Fundeb manteve a mesma subvinculação de recursos para a formação, ampliando-as a todos os professores de educação básica. (BAUER, 2010, p. 231).

A formação dos professores da educação básica na modalidade a distância, está inserida dentro de uma das estratégias para a expansão da Educação Superior no Brasil destinado aos professores que conforme pesquisa realizada em 2009, pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), as pessoas com renda familiar abaixo de três salários mínimos, são as que mais se fazem presente no ensino a distância, rompendo com a postura de passividade, pontuada por Freire (1983, p.36), quando ele aponta que a classe popular percebe a educação como veículo de transformações, ou seja, percebem “[...] que outros têm mais facilidade que eles e descobrem que a educação lhes abre uma perspectiva”.

Relacionando com as condições sócio-históricas em que vivem os professores, em especial do campo, a EAD tem se constituído, para muitos, como a única forma de adquirir a formação para os futuros professores ou aqueles que exercem a profissão no exercício de construir ou reconstruir os saberes docentes, emergindo um esforço grandioso para a conquista da formação necessária, para a condição como sujeito social (OLIVEIRA apud OLIVEIRA; GASPARIN, 2012, p. 29). E mais, contribui para a apropriação da tecnologia digital, de forma a propiciar aos professores ser um cidadão deste tempo, conferindo-lhe um empoderamento “[...] Acredito que o curso superior tira a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pessoa do empobrecimento e coloca no nível, no lugar de empoderamento[...]” (fala da professora P3), que possibilita exercer a autonomia social.

### **FORMAÇÃO E DOCÊNCIA: caminhos para a qualidade da escola pública**

Os professores sujeitos de nossa pesquisa são alunos da primeira turma das UAB/UFPB, Polo Conde, tiveram como curso predominante pedagogia. A idade dos professores oscila entre 26 a 48 anos. Com predominância dos professores na faixa de 31 aos 48 anos, confirmando os estudos apresentados no Censo EAD.BR (2009, p. 8) “A idade do aluno é mais avançada do que na educação presencial, pois 54% das instituições informam que a idade predominante é a de mais de 30 anos”. Quanto ao tempo que os professores lecionam, identificou-se que o professor com menos experiência tem cinco anos de exercício. As professoras P1, P2, P3, P4 e P5 possui mais de dez anos de experiência, o que demonstrou que esses professores já se encontram em uma fase de maturidade profissional.

No levantamento de dados que nos indicasse possíveis impressões se os professores já tinham procurado fazer a formação superior e quantas vezes tinham tentado, encontramos dois grupos: os professores que tentaram fazer um curso superior e o outro dos que não tentaram fazer o curso superior.

O primeiro grupo é representado pelos três professores que nunca se submeteram a uma seleção para a formação superior. O segundo grupo é representado por quatro professoras que se submeteram ao vestibular como ingresso ao ensino superior antes de fazer pela modalidade a distância. A professora P1 tentou três vezes na UFPB, disse que não se lembrava do ano. As professoras P3 e P5 tentaram duas vezes na UFPB, a primeira professora diz que não lembrava dos anos que tentou vestibular e a segunda professora tentou nos anos de 2004 e 2005. A professora P7 tentou uma vez.

Era um sonho... Uma maneira de me achar capaz... Acredito que o curso superior tira a pessoa do empobrecimento e coloca no nível, no lugar de empoderamento. Porque aqui no município onde prevalece o rural, o estudo... Como a pessoa fala, argumenta e o canudo é muito importante para ser visto, para ser respeitado e principalmente para ser acreditado, pelas próprias pessoas da comunidade. Então



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

eu tinha esse sonho. Até mesmo para enfrentar os coronéis que ainda existe aqui. P1

Porque eu vejo as minhas colegas de trabalho que são professoras formadas. Elas conseguiram com muita dificuldade. Eu procurei também... Elas me motivaram muito. E é um orgulho. Um exemplo para os filhos e para os alunos. P3

Porque sei o quanto eu perdia em não ter o curso superior. É dinheiro, é respeito, é oportunidade. Então tentei duas vezes na Federal. Depois pensei em fazer na particular, mais aí ficou muito difícil. Financeiramente foi inviável. P5

Olha eu, fiz o vestibular para a UFBP, passei, só não fiz continuar. Porque eu sabia que as oportunidades surgem com o curso superior e o respeito. Respeito eu digo em ser reconhecida. P7

Logo, percebe-se na fala das entrevistadas que a formação em nível superior pode contribuir de forma determinante para instaurar um clima de confiança e uma atitude positiva nas inovações pessoal e profissional. Que a graduação pela modalidade EAD tem se apresentado como promotora real do acesso a educação superior para os professores da educação básica.

Diante do exposto podemos inferir, que a modalidade EAD efetivamente abriga um grande grupo de estudantes que estavam à margem do ensino superior, como é o caso dos professores entrevistados, que as novas tecnologias tornam-se uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira. Tomando por base a análise das falas dos nossos sujeitos entrevistados, percebe-se que a graduação pela EAD promoveu o hábito de leitura, tão necessário nos professores da educação básica

O ponto formação discutido nas entrevistas, tem perspectiva de analisar a trajetória da formação dos professores fazendo a relação da importância para a prática docente e da escola básica. Nesse sentido, entende-se que, a formação em nível superior para essas professoras faz parte do processo educativo necessário para a tomada de consciência das bases estruturais das desigualdades sociais, colaborando para mudanças de atitude, elevando sua autoestima a partir do momento em que se reconhecem como sujeito de direitos e se apropriam dos mesmos, desenvolvendo suas habilidades e promovendo a autonomia individual.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os resultados da pesquisa nos revelam que a modalidade de Educação a Distância, o Sistema UAB, de fato garante o acesso dos professores ao ensino superior. Esta conclusão, baseia-se nos depoimentos de nossos sujeitos entrevistados, que são professores e moradores da área rural. Eles mencionaram que só estão fazendo a formação em nível superior porque é por esta modalidade de ensino.

A formação superior foi caracterizada como uma superação, as falas dos professores indicam que a perspectiva cultural e educacional dos moradores do município é de formação em nível médio. A Educação Superior não é almejada por todos, pelas condições históricas e das dificuldades de acesso, fato que caracteriza a EAD como uma modalidade que possibilita o acesso a Educação Superior e de oportunidades, especialmente voltada às classes populares.

O estudo também nos possibilitou reconhecer que a formação superior dos professores no curso em EAD, faz parte do processo educativo necessário para a tomada de consciência das bases estruturais das desigualdades sociais, que permitiu familiaridade com os recursos do computador e da Internet, melhorando consideravelmente o domínio em tais ferramentas, colaborando para mudanças de atitude, elevando sua autoestima a partir do momento em que se reconhecem como sujeito de direitos e se apropriam dos mesmos, desenvolvendo suas habilidades e promovendo a autonomia individual e que a formação poderá contribuir de forma determinante para instaurar um clima de confiança e uma atitude positiva nas inovações pessoal e profissional.

A pesquisa abordou com todos os professores do município que concluíram a formação superior em EAD, totalizando em sete professores. Em vista do universo de escolas e dos sujeitos entrevistados, a pesquisa não pode determinar uma relação definida e direta entre a formação dos docentes e a melhoria desse índice. No entanto, durante o período de pesquisa, podemos perceber que o resultado do IDEB para o município gerou uma motivação positiva e muita expectativa entre os professores de dias melhores na educação.

Em síntese, diante dos dados e observações de nossa pesquisa, respaldados pelo aporte teórico metodológico relacionado ao nosso objeto, podemos concluir que esses e outros questionamentos,



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

oriundos desse trabalho de pesquisa contribuam, tanto nas novas discussões sobre a formação superior dos professores em EAD e a melhoria da educação na escola de Educação Básica, quanto na fomentação de novos projetos de formação docente para as escolas rurais existentes em nosso país.

## REFERÊNCIA

BAUER, Adriana. **Avaliação de impacto no Brasil: é possível mensurar impactos de programas de formação docente?** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 46, p. 229-252, maio/ago. 2010.

CHAVES, Vera Lúcia J; LIMA, Rosângela Novaes; Medeiros, Luciene Miranda. **Educação Superior – 10 anos Pós-LDB**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 348 p.: il. – (Coleção Inep 70 anos, v. 2)

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação no Brasil : 10 anos pós-LDB**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 348 p.: il. – (Coleção Inep 70 anos, v. 2)

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JEZINE, Edineide; BATISTA, Maria do Socorro Xavier e TAVARES, Maria das Graças Medeiros. Educação superior na Paraíba 1991-2004. In: RSTOFF, Dilvo e GIOLO, Jaime (org.). **Educação superior brasileira: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006

\_\_\_\_\_. **Licenciatura em matemática a distância: concepções didático-metodológicas na formação de professores**. Dialogia, São Paulo, n. 16, p. 81-97, 2012.

OLIVEIRA, Diene Eire de M. Bertotti; GASPARIN, João Luiz. **A educação a distância como alternativa à formação de professores da Educação Básica**. Rev. Teoria e Prática da educação, v. 15, n. 1, p. 25-37, jan/abr. 2012. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18547>. acesso em: novembro de 2013.

OLIVEIRA, Tereza Cristina Araújo de. **Educação a distância e formação de professores: impactos na escola de educação básica**. Dissertação de Mestrado. UFPB, 2014.

SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha. **Universidade Aberta do Brasil (UAB) como política de formação de professores**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 42, n. 28, p. 119-148, jan./abr. 2012. Disponível em: [incubadora.ufrn.br/index.php/req/article/download/579/492](http://incubadora.ufrn.br/index.php/req/article/download/579/492). Acesso em: 20/01/2014.